

Desmatamento na Amazônia voltou a crescer em 98

Dados divulgados por Sarney Filho mostram que incêndio em Roraima teve dimensões maiores do que as divulgadas na época

Vannildo Mendes

BRASÍLIA. O ritmo de desmatamento na Amazônia brasileira voltou a crescer em níveis preocupantes. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgados ontem pelo ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, com base na análise de 47 imagens do satélite Landsat, indicam que em 1998 foram devastados 16.838 quilômetros quadrados da floresta. A área, três vezes maior que o Distrito Federal, é 27% superior aos 13.227 quilômetros destruídos em 1997. O índice de desmatamento, que atingiu a 29 mil quilômetros quadrados em 1995, vinha caindo desde então, mas agora voltou a crescer.

Para conter a devastação, que consumiu o equivalente ao estado de Alagoas nos últimos dois anos, Sarney Filho anunciou medidas emergenciais. Entre elas, ci-

TAXA MÉDIA DE DESFLORESTAMENTO BRUTO (km ² /ano)									
	77/78*	88/89	89/90	90/91	91/92	92/94**	94/95	95/96	96/97
AC	620	540	550	380	400	482	1.208	433	358
AP	60	130	250	410	36	—	9	—	18
AM	1.510	1.180	520	980	799	370	2.114	1.023	589
MA	2.450	1.420	1.100	670	1.135	372	1.745	1.061	409
MT	5.140	5.960	4.020	2.840	4.674	6.220	10.391	6.543	5.271
PA	6.990	5.750	4.890	3.780	3.787	4.284	7.845	6.135	4.139
RO	2.340	1.430	1.670	1.110	2.265	2.595	4.730	2.432	1.986
RR	290	630	150	420	281	240	220	214	184
TO	1.650	730	580	440	409	333	797	320	273
Amazônia	21.130	17.860	13.810	11.130	13.786	14.896	29.059	18.161	13.227

* média da década; ** biênio

FONTE: INPE

tou o reforço imediato em pessoal e equipamento de fiscalização do Ibama, a regulamentação da Lei de Crimes Ambientais para endurecer a punição dos devastadores e o fortalecimento da prevenção de queimadas.

Desde 1978, quando os programas de desenvolvimento e de colonização da região começaram, já foram devastados cerca de 540 mil quilômetros quadrados, ou 13,7% da floresta. A cobertura florestal da Amazônia é de quatro

milhões de quilômetros quadrados. Do total desmatado, cerca de 200 mil quilômetros quadrados foram abandonados pelos exploradores — que partiram para outras áreas nativas — e viraram capoeira. Sarney Filho quer que

pelo menos cem mil quilômetros quadrados sejam reconvertidos para atividades agroflorestais.

Ele também anunciou o início de uma ampla pesquisa para identificar as causas econômicas e sociais do desflorestamento. É a primeira pesquisa do gênero, com duração de oito meses.

O aumento do desmatamento causou surpresa, pois a equipe anterior do ministério alardeava que os índices seguiam caindo.

“Os dados demonstram que foram perdidos dois anos, com o anúncio de medidas para inglês ver, que não reduziram o desmatamento e só acobertaram a omissão e a corrupção na gestão ambiental”, criticou em nota a ONG Amigos da Terra, que congrega mais de 40 entidades da área ambiental.

— O aumento da taxa de desmatamento indica que o Governo fracassou no combate a essa prática

destrutiva — acrescentou Ulisses Lacava, da ONG WWF (Fundo Mundial para a Natureza).

Segundo a entidade, no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso foram desmatados 77.285 quilômetros quadrados da Amazônia, área equivalente à soma dos estados do Rio, de Alagoas e do Distrito Federal. Para a WWF, isso mostra que o pacote contra o desmatamento anunciado no ano passado pelo Governo foi inócuo.

Os dados mostraram que o incêndio em Roraima no ano passado teve dimensões maiores que as divulgadas pela antiga equipe do ministério. Foi comprovado que a área atingida foi de 11 mil quilômetros quadrados, duas vezes o território do Distrito Federal. A informação anterior era que a destruição não teria passado de cinco mil quilômetros quadrados. ■

1102199
Pg 9
O BUREAU